

7. Colégio Progresso Campineiro

7.1 A edificação como documento

7.1.1 Bem/Edificação

Colégio Progresso Campineiro

7.1.2 Localização

Av. Júlio de Mesquita, 840, Cambuí, Campinas, SP, CEP 13025-061

7.1.3 Proteção

Não conta com proteção

7.1.4 Propriedade

Colégio Progresso

7.1.5 Proprietário

Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas / METROCAMP

7.1.6 Usuário

Colégio Progresso

7.1.7 Utilização original

Colégio Progresso Campineiro (escola secundária feminina)

7.1.8 Utilização atual

Educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio

7.1.9 Enquadramento/Implantação

Localizado entre as ruas Dr Guilherme da Silva, Severo Penteado, Joaquim Gomes Pinto, Coronel Quirino, Presciliana Soares e Avenida Júlio de Mesquita, no bairro do Cambuí.

7.1.10 Valor documental

O Colégio Progresso Campineiro foi criado em 1900 por quatro empresário e políticos da cidade ligados ao movimento republicano paulista (Joaquim Alvaro de Sousa Camargo, Luis de Campos Salles, Artur Leite de Barros e Orosimbo Maia) para oferecer ensino secundário a jovens campineiras e de regiões circunvizinhas. O Colégio tencionava oferecer formação de caráter "pedagógico e cultural, como também prepará-las para a vida em sociedade" (BRYAN)

Segundo Ana Elisa de Arruda Penteado: "recém-saídas da sombra, assumindo novos papéis sociais, naquele fim de século XIX, as meninas da aristocracia campineira - futuras esposas e mães de família, as primeiras educadoras do lar - precisavam ter uma educação mais completa, tomando-se, desse modo, aptas para executar seus papéis com desenvoltura. Os conhecimentos sobre pintura e música, o cultivo de boa leitura, da etiqueta e o domínio de línguas estrangeiras continuavam, entretanto, requisistos importantes para a mulher daqueles novos tempos"

a Santa Casa de Misericórdia e da qual se avistava o vale e o centro da cidade de Campinas.

Data, então, de 1915 a realização do projeto pelo engenheiro Henrique Fortini, e dos anos de 1916/1917, a construção do edifício pelo engenheiro Mariano Montesanti. O Colégio Progresso Campineiro seria reinaugurado no natal de 1917. Mas, nesta nova sede, o colégio passava a contar com uma capela; de fato, o caráter laico do projeto original cedia espaço para uma orientação católica que agora se fazia presente não apenas na grade curricular, mas no cumprimento de rituais internos. E se na origem o ensino religioso se fizera introduzido no Colégio Progresso Campineiro a pedido das mães das alunas, no curso do tempo, a própria diretora se faria aceita na Ordem Terceira de São Domingos (década de 1920), acentuando-se os vínculos cristãos e a intenção de "inculcar nas alunas princípios e virtudes como a moralidade, a piedade, a pureza, a obediência entre outras tantas; buscando afastá-las das tentações mundanas" (PENTEADO)

Por 35 anos, Dna. Emília de Paiva Meira se manteve a frente do Colégio Progresso Campineiro e nesta trajetória ela conferiu à instituição um sistema de ensino que em múltiplos aspectos se fez reconhecido como inovador. Em 1927, ela constituiu uma entidade mantenedora denominada "Sociedade Brasileira de Educação e Instrução de Meninas" para administrar o colégio, já contando, na ocasião, com a presença de bancas examinadoras para avaliar seu programa que seguia o dos ginásios estaduais. Em 1931 o colégio obteve inspeção prévia e, em 1934, inspeção permanente, ganhando com isso a prerrogativa de "Instituto Livre de Ensino Secundário". Em 1942, a instituição já contava com um curso de aplicação, um curso pré-primário e uma "Escola Normal Livre" reconhecida pelo Governo do Estado, tornando-se autorizada a funcionar como Colégio (MARIANO, 1952).

A Sociedade Brasileira de Educação e Instrução de Meninas manteve suas atividades até o ano de 2003, momento no qual o Colégio foi adquirido pelas Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (METROCAMP), atual proprietário do edifício e da instituição educacional.

7.1.11 Documentação administrativa

Documentação reunida no Memorial do Colégio Progresso (<http://www.memorial.colegioprogresso.com.br/fotografias.html>)

7.1.12 Bibliografia

- GUTIMARÃES, Almor Malta. Campinas dados históricos e estatístico. Campinas, 1953
- Monografia Histórica do Município de Campinas. 1. ed. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952
- Rodrigo Martins Bryan. Relatório do projeto "Memórias da educação escolar – Cultura material e organização de arquivos históricos". Centro de Memória da Educação – Faculdade de Educação – Unicamp.
- BRYAN, Rodrigo Martins. *Colégio Progresso Campineiro – a arquitetura e o tempo*. 2004. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Maria do Carmo Martins.
- http://www.r.memorial.colegioprogresso.com.br/noticia_061130.html
- PENTEADO, Ana Elisa de Arruda Penteado. Da renovação educacional do Colégio Progresso Campineiro à gênese da Escola Comunitária de Campinas. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2010

7.2 Valor arquitetônico

7.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Projeto do engenheiro-arquiteto Henrique Fortini e construção a cargo do engenheiro Mariano Montesanti

7.2.2 Estilo, originalidade

Estilo eclético com elementos neo-clássicos apresentando ornamentos nas fachadas externas, volumes geométricos de orientação horizontal (em formas quadradas e retangulares) e platibanda retangular com coroamento em arco (BRYAN).

7.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

O projeto da escola foi elaborado em 1915, pelo engenheiro arquiteto Henrique Fortini (ou Enrico Fortini), profissional que também realizou modificações na Casa de Saúde de Campinas. O engenheiro Mariano Montesanti conduziu as obras entre os meses de abril de 1916 e setembro de 1917, erigindo num amplo terreno o de 30 mil m², um edifício de 3.680 m² dotado de três pavimentos com poço e sótão.

O prédio foi construído na primeira rua ocupada do bairro, contando internamente com salas de aulas "que satisfaziam a todas as exigências do departamento Nacional de Educação, com mobiliário confortável, cadeiras individuais, mapas, murais geográficos e científicos, quadros negros de gesso (...) [biblioteca] com 4 mil volumes para consultas de estudos escolares, livros de leituras escolhidas", anfiteatro, salas de estudo "cientificamente iluminados por poderosos difusores de luz", museu escolar (...) além de laboratórios para as disciplinas de Química, Física e Ciências naturais. Foram planejados, ainda, seguindo as prescrições da engenharia sanitária, dormitórios amplos e bem ventilados, tendo em anexo "belos salões de toilette com banhos quentes e frios, duchas, chuveiros, instalações higiénicas", além de bebedouros automáticos de água filtrada espalhados em diversos pontos (...). As novas instalações receberam também um ginásio para a prática de educação física, e gabinetes médico e dentário" ()

projeto

01/3 / 14

cliente

TAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

síto

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

revisão

0

folha

12/10/2015

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



merecendo uma atenção particular do CONDEPACC desde o ano de 2001

7.4 Outros elementos patrimoniais do bem

7.4.1 Bens móveis

O Colégio Progresso conta com um Memorial do Colégio, organizado sob orientação do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. Em seu interior encontram-se, entre outros fontes e registros, estudos sobre a disposição de mobiliários nos dormitórios, sala de desenho, sala de geografia, sala de música, biblioteca, sala dos professores, administração, laboratório de física, de química e de história natural e salas de aulas

(com sala de professores, inspetoria, sala de trabalhos manuais, entrada externa com escada de acesso para o segundo pavimento, capela, 3 salas de aula, laboratório de física e laboratório de química), constando na *área externa* do pavimento térreo, um pátio descoberto para recreio, quadras e uma horta. O primeiro pavimento também contava com um *corpo central* (com rouparia, sala de música, dois quartos, sanitários e enfermaria com sanitário); e uma *ala direita* (com consultório médico, rouparia, 4 quartos, salão de festas com palco, um dormitório e sanitários com lavatórios). Já no segundo pavimento, o *corpo central* reunia dormitório e sanitários com lavatórios.

7.2.7 Área aproximada

Área bruta: 4.950 m²

7.3 Estudo do entorno

7.3.1 Área envoltória

O Colégio Progresso, edificado em estilo eclético com elementos neoclássicos no bairro dos Cambuís em muito contribuiu para valorização da região que, de uma área de chácaras passou a receber "pequenos palacetes, em estilos elegantes e variados, com influências como o estilo Neo Colonial, o Português, o Italiano, o Mourisco, o Art Noveu (anexo 7, 8 e 16)" (BRYAN)

No "frontão"- nome atribuído no início do século XX à região do centenário Largo de Santa Cruz -, a cidade cafeeira fez instalar vários estabelecimentos fabris, em particular, a Fundação dos Irmãos Bierrenbach (1858) e a Olaria Imperial de Sampaio Peixoto. Ao mesmo tempo, as marcas deixadas pela antiga passagem de tropeiros pela área, mantinham ali uma mistura de tradições religiosas e profanas, de grande presença na cidade. O bairro dos "Cambuhys", propriamente dito, começou a ser urbanizado na virada dos séculos XIX e XX, a partir de uma área ocupada há muito tempo por chácaras e núcleos de moradia popular com importante presença de descendentes africanos nas proximidades do Córrego Anhumas (atual Avenida Norte Sul). Data das últimas décadas do século XIX a instalação do Passeio Público (área do atual Centro de Convivência Cultural) e do início do século XX, a progressiva presença de moradias abastadas, além de novos espaços de lazer e instituições importantes, como o Colégio Progresso.

7.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística:

Interação com o ambiente urbano

O Colégio Progresso Campineiro perdeu, no curso do tempo, boa parte de seu terreno original, ao mesmo tempo em que a complexificação do bairro envolveu a instituição em novas dinâmicas. A forte verticalização, seguida pela intensificação dos fluxos urbanos modificaram a paisagem e o sentido de espaço no qual a instituição se achava integrada. Em 2010, ocasião da aquisição do Colégio pelas Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (METROCAMP), a dinâmica interna da instituição também se transformou. O Bairro do Cambuí, entretanto, vem

Este edifício contava ainda com uma casa anexa que serviu de residência para Dona Emília (e posteriormente foi utilizado como memorial do colégio)

7.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

O edifício, com várias alterações, revela-se em bom estado de conservação

7.2.5 Transformações, adaptações, restauração

Segundo Bryan: "Com o passar dos anos e as modificações curriculares pelas quais a escola atravessou ao longo dos tempos, foram feitas readaptações nos ambientes, porém sem grandes modificações estruturais".

Houve uma ampliação, provavelmente em 1939, que estendeu a ala direita da escola, e em data imprecisa, a fachada do edifício sofreu alterações com a modificação das platibandas, retirada do coroamento em arco, dos volumes laterais e dos ornamentos.

Por outro lado, se as mudanças pedagógicas e administrativas impuseram mudanças, o adensamento urbano também impôs alterações. O Bairro do Cambuí em meados do século XX já se constituía num "bairro das classes abastadas, e das mais belas residências da cidade. Crescendo para os lados das Campinas Novas, vai fazendo com que as Campinas Velhas vão se remoçando" (GUJIMARAES, 1953)

A partir de 2003, com a aquisição do Colégio pela Metrocamp, os novos proprietários introduziram uma cobertura na entrada do Colégio "em lugar de um telhado de barro de três águas sem nenhum tipo de vedação ou fechamento lateral. Atualmente esta cobertura foi ampliada, o telhado deu lugar a uma laje com fechamentos laterais em alvenaria e grandes aberturas em vidro" (BRYAN). Deu-se também uma reforma interna que "concretou o porão para resolver um problema de instabilidade estrutural na fundação do edifício. O porão era também uma exigência sanitária do Estado, tanto em escolas quanto em habitações; por afastar o piso do solo, garantindo o isolamento de possíveis doenças. Não existe registro desse porão nos projetos presentes nos arquivos da escola, contudo é sabida sua existência através de funcionários da escola" (BRYAN)

7.2.6 Emprego de materiais, programa arquitetônico, outras informações

Segundo o projeto, o Colégio deveria dispor em seu pavimento térreo, de um *corpo central*, (com entrada avaradada, saguão, escritório, sala de visitas, escada de acesso ao pavimento superior, biblioteca, sala de dentista, secretaria e sanitário); de uma *ala esquerda* (com 4 salas de aula pequenas e 2 salas de aula grandes, uma sala de aula com dois quartos em anexo e escada para o pavimento superior, uma segunda sala de aula com pequena sala e quarto anexos, 4 sanitários, sala de jantar, cozinha, duas copas, quarto de criadas com sanitário e pátio coberto para ginástica e recreio); de uma *ala direita*

projeto
013/14
cliente
1AB Núcleo Regional Campinas
assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio
Colégio Progresso Campineiro
local
Campinas, SP
coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
data
12/10/2015
revisão
0
folha
02/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

7.5 Iconografia

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte	imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FT07001	Fachada, detalhe 1	Marília Vasconcellos		Imagem de arquivo	1314IA07007	Colégio Progresso Campineiro na ocasião de sua inauguração, em 1917	Fonte: Ana Elisa Penteado, dissertação de doutorado.
	Fotografia	1314FT07002	Fachada, detalhe 2	Marília Vasconcellos		Imagem de arquivo	1314IA07008	Colégio Progresso Campineiro na década de 1940.	Fonte: Ana Elisa Penteado, dissertação de doutorado.
	Imagem de arquivo	1314IA07001	Processo de construção entre em 1916 e 1917.	Fonte: Ana Elisa Penteado, dissertação de doutorado.					
	Imagem de arquivo	1314IA07002	Planta Baixa da Área Externa do Edifício. Sem escala.	Fonte: Rodrigo Martins Bryan, dissertação de mestrado.					
	Imagem de arquivo	1314IA07003	Planta Baixa do Pavimento Superior. Sem escala. Projeto original do Colégio Progresso Campineiro.	Fonte: Rodrigo Martins Bryan, dissertação de mestrado.					
	Imagem de arquivo	1314IA07004	Planta Baixa do Pavimento Térreo. Sem escala. Projeto original do Colégio Progresso Campineiro	Fonte: Rodrigo Martins Bryan, dissertação de mestrado.					
	Imagem de arquivo	1314IA07005	Planta para estudo de ocupação dos ambientes Sem escala.	Fonte: Rodrigo Martins Bryan, dissertação de mestrado.					
	Imagem de arquivo	1314IA07006	Planta do Piso Superior do edifício do Colégio. Sem escala. Com carimbo de aprovação da prefeitura e assinada por Henrique Fortini.	Fonte: Rodrigo Martins Bryan, dissertação de mestrado.					

projeto
013/14

cliente

IAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

síto

local

Colégio Progresso Campineiro

coordenação

Campinas, SP

data

Dra. Mirza Pellicciotta

revisão

0

folha

03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda